

NOSSO

# CORPO CLÍNICO



HOSPITAL  
MOINHOS DE VENTO

Afiliação a  
JOHNS HOPKINS  
MEDICINE INTERNATIONAL

INFORMATIVO DO CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

ANO III / Nº 08 / MAIO 2017

## Tecnologia inédita para tratamento do câncer

ÍNDICE



Em uma iniciativa pioneira no Brasil, o Centro de Oncologia do Hospital Moinhos de Vento utilizou um implante eletromagnético, chamado Calypso, para orientar em tempo real o tratamento com radiação. O Calypso entrou em funcionamento no início do ano, quando realizou o primeiro procedimento em um paciente com câncer de próstata.

Com esta tecnologia, a Instituição passa a utilizar a mesma adotada em 17 dos 25 hospitais de referência no tratamento de doenças oncológicas nos Estados Unidos. Segundo o Superintendente Médico, Dr. Luiz A. Nasi, trata-se de uma evolução para tratamentos mais eficazes e, sobretudo, com menos sequelas.

Em um estudo recente, realizado em centros de radioterapia nos EUA, pesquisadores conseguiram elevar as doses da radioterapia com menores margens da radiação de 10 mm para 3 mm – o que foi decisivo para otimizar os resultados do tratamento. “A aplicação da radioterapia é feita através da demarcação de uma área do corpo onde o feixe de radiação será aplicado. A consequência é a redução dos efeitos colaterais e da toxicidade aos tecidos saudáveis”, aponta o Chefe do Serviço Médico do Centro de Oncologia, Dr. Sérgio Roithmann.

O sistema sinaliza ao acelerador linear TrueBeam se a área

a receber o feixe de radiação está corretamente posicionada, uma vez que até a própria respiração do paciente, por exemplo, pode provocar constante mudança no alvo terapêutico. É como se tivéssemos um piloto automático que usa os implantes como referência”, detalha o coordenador da Unidade de Radioterapia e Radiocirurgia do Centro de Oncologia, Wilson de Almeida Junior.

*O diferencial do sistema Calypso é o acompanhamento da movimentação do órgão a ser tratado em tempo real.*

De acordo com o especialista do Serviço Médico de Urologia da Instituição, Dr. Rafael da Luz Boeno, a radioterapia de alta precisão proporciona um grande avanço, principalmente nos casos de câncer de próstata. “Vários estudos corroboram a eficiência do sistema Calypso. A principal é verificada na diminuição dos efeitos colaterais como incontinência urinária e disfunção erétil. Para isso, o implante dos localizadores é feito sob anestesia, em nível ambulatorial, uma semana antes da radioterapia, podendo o paciente seguir sua rotina sem limitações”, detalha.

Em breve, a mesma tecnologia será aplicada em pacientes com câncer de mama, permitindo que a radiação evite dano ao coração durante o ciclo respiratório. Nestes casos, os transpondes são aplicados superficialmente na pele. A mesma tecnologia também tem aplicações no câncer de bexiga e pulmão.



2

Agende-se: Fronteiras da Medicina acontece em maio



3

Dr. Cassiano Teixeira comenta UpToDate desta edição



4

Saúde de Porto Alegre pauta primeiro Grand Round do ano

## Novas perspectivas para 2017



### Prezados

O ano de 2017 já começou com uma grande notícia: o primeiro procedimento realizado pelo Centro de Oncologia com a tecnologia Calypso. O pioneirismo desse tratamento revela que os nossos investimentos em medicina de vanguarda aos poucos vão se efetivando. Na área acadêmica vale destacar também o artigo *Mortality of adult critically ill subjects with cancer* publicado no periódico americano *Respiratory Care* conduzido por colegas da nossa UTI adulto e a agenda especialmente preparada para o grande evento Fronteiras da Medicina que irá ocorrer em maio com a participação de diversos colegas da Johns Hopkins.

Além disso, como vocês podem reparar ao subir a Dr. Vale a expansão do hospital vai tomando forma e já no início do segundo semestre estaremos entregando mais 100 leitos para a comunidade do sul do Brasil. Com esta expansão, aumentamos o número de leitos de internação clínica, cirúrgica e de terapia intensiva adulta e também facilitamos o acesso dos nossos pacientes. Nesse prédio criaremos uma nova área dedicada a pacientes hematológico-oncológicos. Gostaria de dividir com vocês todas estas boas notícias e enfatizar que estamos empenhados em tornar o Hospital uma Instituição atrativa para médicos e pacientes.

Além disso, como vocês podem reparar ao subir a Dr. Vale a expansão do hospital vai tomando forma e já no início do segundo semestre estaremos entregando mais 100 leitos para a comunidade do sul do Brasil. Com esta expansão, aumentamos o número de leitos de internação clínica, cirúrgica e de terapia intensiva adulta e também facilitamos o acesso dos nossos pacientes. Nesse prédio criaremos uma nova área dedicada a pacientes hematológico-oncológicos. Gostaria de dividir com vocês todas estas boas notícias e enfatizar que estamos empenhados em tornar o Hospital uma Instituição atrativa para médicos e pacientes.

**Dr. Luiz Antonio Nasi**  
Superintendente Médico do Hospital Moinhos de Vento

## AGENDA



4 E 5 DE MAIO DE 2017

Saiba mais: [www.frenteirasdamedicina.com.br](http://www.frenteirasdamedicina.com.br)

## Doação de órgãos é pauta de encontro entre especialistas

O Encontro Nacional de Investigadores do Estudo DONORS, projeto que tem como objetivo otimizar a doação de órgãos no país, reuniu 70 instituições públicas e privadas, das Centrais Estaduais de Transplante, do Ministério da Saúde e da Organização Nacional de Transplantes da Espanha no mês de março. Coordenado pelo Escritório de Projetos PROADI – SUS do Hospital Moinhos de Vento, o estudo busca aumentar o número de órgãos para potencial doação levando em consideração o aceite das famílias e cuidado com os órgãos. Estima-se que a taxa de perdas por parada cardíaca em potenciais doadores seja de 25%. Esse índice difere bastante de outros países, como a Espanha, onde é de apenas 3,2%. De acordo com o chefe da CTI-A, Dr. Cassiano Teixeira, as equipes das UTIs já foram treinadas e algumas ainda serão. “Os tópicos trabalhados pelas equipes foram: como seguir o *check-list*, o manejo do potencial doador a beira do leito e as estratégias para melhorar a comunicação com os familiares”.



Evento reuniu instituições públicas e privadas.

## Nova identificação funcional

Parte do projeto de segurança do Hospital Moinhos de Vento, o novo crachá visa, não só monitorar o acesso em locais estratégicos de circulação dentro da Instituição, como também identificar adequadamente o profissional do Corpo Clínico, indicando a sua especialidade ou a principal atividade exercida. Os médicos que não fizeram a foto e não atualizaram o seu cadastro, podem ligar para o ramal 8202 e procurar a sala do Relacionamento com o Corpo Clínico, que atende das 8hs às 18hs, sem fechar ao meio dia.



## Tempo de permanência hospitalar reduzido

As equipes de cirurgia colorretal, coloproctologia, anestesia, nutrição e enfermagem trabalharam ao longo de 2016 para a adaptação do projeto *Enhanced Recovery After Surgery (ERAS)* à realidade do Hospital Moinhos de Vento.

O projeto agrupa uma série de condutas pré, trans e pós-operatórias que, ao uniformizá-las, estratifica os riscos e otimiza as condições clínicas gerais do paciente. Ao alocar os recursos necessários, através de técnicas minimamente invasivas, também cria condições para a redução das complicações e menor permanência hospitalar, permitindo rápida e completa recuperação.

A maioria das evidências científicas provém da cirurgia colorretal. A implantação dos cerca de 20 elementos constitutivos, determinará a adoção do Protocolo ERAS como parte do projeto *Fast-track* em cirurgia de cólon na rotina do hospital.

## Novos especialistas

O Programa de Residência Médica do Hospital Moinhos de Vento formou 18 médicos nas áreas de Cancerologia Clínica, Cardiologia, Clínica Médica, Mastologia, Medicina Intensiva, Neurologia e Pediatria. A cerimônia foi realizada no Anfiteatro Hilda Sturm, no mês de fevereiro, com a participação da Superintendente Médica Adjunta, Dra. Carisi Polanczyk, médicos supervisores, preceptores, chefes de serviço e familiares.



Especialistas comemoraram a formação com colegas e familiares

# Fronteiras da Medicina acontece em maio

Genética, pesquisa, biologia molecular, medicina diagnóstica, inovações tecnológicas, novas terapias e educação médica. As principais pautas da medicina avançada serão o centro do debate da segunda edição do Fronteiras da Medicina. Realizado pelo Hospital Moinhos de Vento, em parceria com a Johns Hopkins Medicine, o simpósio acontecerá nos dias 4 e 5 de maio, no hotel Sheraton, em Porto Alegre.

No dia 4, o cientista-chefe da IBM Brasil, Fábio Gandour, falará sobre a saúde na era da computação cognitiva. Graduado em Medicina e PhD em Ciências da Computação, Gandour abordará os recursos tecnológicos como suporte para a tomada de decisão, como o robô Watson, desenvolvido pela IBM como plataforma de decisão cognitiva. Ricardo Cappra dá início ao segundo dia do simpósio, trazendo o conhecimento sobre big data e algoritmos e como podem transformar a saúde. Cientista de dados e consultor internacional de estratégia digital, Cappra é chefe na Cappra Data Science e do laboratório de big data Mission Control, e já atuou com marcas como Obama, Barcelona, Microsoft, Globo, Petrobras, Coca-Cola e Americanas, entre outras.

Um dos destaques da programação especializada está no âmbito do tratamento de pacientes em estágio avançado de câncer, com a participação da oncologista Nilo Azad. Professora associada de Oncologia na Faculdade de Medicina da Universidade Johns Hopkins, ela dirige o Programa de Estudos Clínicos de Fase I do John Hopkins Kimmel Cancer Center. Sua pesquisa é dedicada ao desenvolvimento de novos medicamentos, combinando quimioterapia e imunoterapia para melhorar a sobrevida dos pacientes.

O simpósio terá ainda dois talkshows. Os novos rumos para a educação médica reunirão em debate Charles Wiener, vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da Johns Hopkins Medicine; Atif Zaheer, professor associado de radiologia e ciência radiológica na Faculdade de Medicina da Universidade Johns Hopkins; e Lucia Pellanda, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). No segundo encontro, Elisabeth Marsch, neurologista do Hospital Johns Hopkins, e Paulo Abreu, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, abordarão o futuro da neurociência aplicada.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo site [www.frenteirasdamedicina.com.br](http://www.frenteirasdamedicina.com.br).

# Novo canal passa a divulgar indicadores

Um dos grandes desafios institucionais é disseminar uma cultura científica transparente e comprometida em colocar o paciente no centro do cuidado. Diante disso, a partir de maio, um novo canal passa a divulgar indicadores assistenciais ao Corpo Clínico e aos demais colaboradores. “Privilegiaremos a mensuração de resultados e desfechos para que toda a Instituição tenha embasamento em cima de dados objetivos, a fim de melhorar as nossas práticas”, explica o gerente médico Dr. Gabriel Dalla Costa.

O canal será atualizado mensalmente e ficará disponível na área de trabalho dos computadores de toda a Instituição, intercalando com outras campanhas institucionais.

De acordo com a superintendência médica a expectativa é um completo alinhamento em relação às métricas, aos protocolos e às práticas do Hospital Moinhos de Vento, além da melhoria contínua dos padrões de atendimento e de desfechos clínicos.

## Os dados referentes ao mês de março de 2017 para os indicadores definidos são:

Tempo Porta-agulha: **65 min**

Tempo Porta-balão: **140 min**

Tempo médio de permanência institucional: **5,85 dias**

- Paciente Cirúrgico: **3,56**
- Paciente Clínico: **9,75**
- Paciente Maternidade: **2,84**

Mortalidade

institucional: **2,41%**

- < 1 ano: **4%**
- 1 ano até 14: **0%**
- 14 anos até 65: **0,33%**
- 65 anos ou mais: **7,74%**

Mortalidade por sepse: **38,5%**

UP TO DATE

# Estudo avalia taxa de mortalidade de pacientes adultos com câncer na UTI

Pacientes com câncer podem necessitar de internação na UTI devido à necessidade de cuidados pós-operatórios, às complicações relacionadas à própria neoplasia ou ainda à toxicidade relacionada à quimioterapia. Alguns estudos sugerem que a mortalidade destes pacientes, quando internam na UTI, é mais alta do que daqueles que não apresentam câncer. Atualmente, estima-se que esses pacientes representem de 15 a 18% de todas as internações nas UTIs do mundo, e existe uma aparente melhora da sobrevida na UTI destes pacientes no decorrer dos anos.

Foi realizada uma análise retrospectiva do banco de dados dos últimos 8 anos de todos os pacientes que internaram na UTI do Hospital Moinhos de Vento. A mortalidade destes pacientes foi avaliada em 30 dias, comparando os que apresentavam câncer e os que não apresentavam.

Um total de 4.221 indivíduos foi incluído na pesquisa. A análise de sobrevivência revelou que a taxa bruta de mortalidade foi maior entre os sujeitos com câncer do que entre indivíduos sem câncer (18,7% vs. 10,2%,  $P < 0,001$ ). No entanto, após a análise estratificada pelo Escore de Propensão, as taxas de mortalidade em dias de indivíduos com e sem câncer foram semelhante (18,5% vs. 15,2%,  $P < 0,17$ ).

## Conclusões

O presente estudo não mostrou associação da mortalidade dos pacientes na UTI com a presença ou não de câncer. Portanto, os pacientes neoplásicos admitidos na UTI devem receber o mesmo tratamento e decisões sobre a realização de procedimentos ou de retirada de tratamentos semelhantes a pacientes sem câncer internados na UTI.

*Estudo publicado na revista americana Respiratory Care, edição de fevereiro de 2017, respcare.05210. Disponível em <https://doi.org/10.4187/respcare.05210>*

## COMENTÁRIO

**Dr. Cassiano Teixeira**

Chefe de Serviço da Medicina Intensiva Adulto

Estudos iniciais mostraram que a mortalidade na UTI dos indivíduos com câncer era substancialmente mais elevada quando comparada aos indivíduos sem câncer que necessitaram de admissão na UTI, sugerindo que a presença da malignidade poderia ser classificada como preditor de prognóstico sombrio para estes pacientes. Essa crença passou então a ser usada para apoiar uma recusa da admissão de pacientes neoplásicos na UTI, especialmente para aqueles com doença avançada; associado a um contexto de reduzida disponibilidade de leitos de UTI nos hospitais do mundo. Alguns estudos sugerem que a mortalidade dos pacientes com câncer correlaciona-se mais ao número de disfunções orgânicas que estes pacientes apresentam no momento da internação na UTI do que com o diagnóstico do câncer por si só. Visando esclarecer esta dúvida, foi o que motivou a realização do estudo.

## Primeiro Grand Round do ano traz dados sobre a saúde de Porto Alegre



Superintendentes promoveram reflexões e discussões acerca do tema.

O anfiteatro Hilda Sturm foi fórum de discussão para tratar sobre a saúde da população de Porto Alegre no primeiro Grand Round de 2017, ocorrido no dia 28 de março. O secretário municipal de Saúde, Erno Harzheim, falou por cerca de 40 minutos, trazendo temas como a saúde materno-infantil, a integração do Hospital Moinhos de Vento com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) e o Hospital da Restinga e Extremo-Sul, as oportunidades e os desafios na iniciativa pública municipal.

Harzheim reconheceu a contribuição da Instituição para a saúde da capital, apontando a linha de cuidados desenvolvida para a prevenção do AVC como um dos exemplos relacionado a doenças crônicas. Ressaltou o desafio do crescimento das neo-

plasias, comentado que, em breve, ultrapassará o número de doenças cardiovasculares.

Na sequência, o Superintendente Médico, Dr. Luiz Antonio Nasi, trouxe uma breve apresentação com diferentes panoramas dos investimentos em saúde, em diferentes lugares do mundo. Finalizou mostrando dados que relacionam a mortalidade precoce por doenças cardiovasculares à desigualdade social em Porto Alegre.

O evento contou com a presença do Superintendente Executivo, Mohamed Parrini, do coordenador médico e supervisor da Residência Médica no Hospital Restinga e Extremo-Sul, Dr. Luiz Carlos Pallarés e do gerente médico, Dr. Gabriel Dalla Costa, que fez a abertura e o fechamento do evento.

*“Precisamos fornecer o que há de melhor em serviço de saúde à população. Contamos com a parceria e o trabalho conjunto entre o governo do Estado e o Hospital Moinhos de Vento na Restinga.”*

## Endoscopia apresenta estudo

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos na endoscopia têm mostrado que a função como ferramenta exclusiva de exames pode ser também ferramenta para o tratamento em gastroenterologia. A crescente complexidade enfrentada pelos endoscopistas, o intercâmbio internacional de conhecimento e o desenvolvimento das melhores práticas pautaram o primeiro Congresso Mundial de Endoscopia Gastrointestinal realizado pela Organização Mundial de Endoscopia, entre os dias 16 a 19 de fevereiro, em Hyderabad, na Índia.

O evento contou com a apresentação do estudo desenvolvido pelos especialistas Dr. Nelson Heitor Vieira Coelho e pelo Dr. Carlos Frasca com pacientes do Hospital Moinhos de Vento, intitulado *Endoscopic ultrasound-guided fine needle aspiration of pancreatic lesions. Effectiveness and comparison between 19G and 22G needles*. O trabalho foi reconhecido como um dos melhores pelo *Journal of Gastroenterology*.

**Nesta edição, a entrevista será com o gastroenterologista, Dr. Nelson Coelho.**

### Quais são as discussões do momento?

Um dos temas polêmicos na atualidade é quanto ao calibre das agulhas utilizado nas punções de lesões pancreáticas. Em estudo realizado no Hospital Moinhos de Vento, com mais de 100 pacientes, concluímos que as agulhas Boston 19g apresentaram uma diferença estatística significativa no que diz respeito ao diagnóstico definitivo quando comparadas às agulhas 22g. Diante disso, padronizamos a utilização das agulhas 19g para punção/biópsias das lesões pancreáticas e seguiremos acompanhando os nossos resultados e os da literatura nacional e internacional.

### Quais os principais avanços e as dificuldades debatidas durante o Congresso Mundial de Endoscopia Gastrointestinal?

A endoscopia CONFOCAL foi um dos assuntos debatidos por ser de grande utilidade na detecção de lesões pré-neoplásicas no esôfago, no estômago e no pâncreas. Nesta técnica a mucosa é iluminada por um potente feixe de laser, que é absorvido por agente fluorescente, sendo a luz refletida e captada pelo endoscópio. As imagens obtidas são de altíssima definição e possibilitam visualizar as estruturas celulares e vasculares, semelhante ao estudo microscópico.

O Spyglass foi outra novidade, utilizado na otimização do diagnóstico das lesões biliares. Os especialistas japoneses debateram a classificação das lesões de cólon, a JNET. Nesta classificação utilizam-se da magnificação e do *Narrow Band Image* (NBI), que possibilita, entre outras vantagens, a decisão entre ressecar ou não determinadas lesões. Isto repercute diretamente na tomada de decisões no momento do exame, cujos resultados direcionam o paciente à cirurgia, ao tratamento endoscópico ou à conduta expectante com mais segurança.

## EXPEDIENTE

Informativo do Corpo Clínico do Hospital Moinhos de Vento – Ano III / N° 08 / Maio 2017

Hospital Moinhos de Vento – Rua Tiradentes, 333 – Fones (51) 3314-3434 / [www.hospitalmoinhos.org.br](http://www.hospitalmoinhos.org.br)

Coordenação Técnica: Departamento de Marketing – Projeto Gráfico e Diagramação: Leandro Bulsing – Produção Editorial e Jornalista Responsável: Fabiana Miranda MTB/RS 14.030 – Comissão Editorial: Luiz Antonio Nasi, Carisi Anne Polanczyk, Gabriel Dalla Costa, Lisângela Preissler – Fotografias: Arquivo do Hospital Moinhos de Vento, Leonardo Lenskij e Cristiane Rochol

CONFIRA  
AS EDIÇÕES  
ANTERIORES

